

A FUNÇÃO DOS RITOS FÚNEBRES PARA O PROCESSO DE LUTO EM FAMILIARES DE BRASILEIROS MORTOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE FUNCTION OF FUNERAL RITES FOR THE GRIEF PROCESS IN FAMILIES OF BRAZILIANS DEAD BY COVID-19: A SYSTEMATIC REVIEW

Wesley Gomes de Araújo Valadares¹

Beatriz de Souza Silva²

Kátia Mendes Ferreira³

Lilyane Magalhães Neves⁴

Quezia Souza dos Santos⁵

Resumo: Objetivo: o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura visando analisar a função dos ritos funerários para o processo de luto durante a pandemia de COVID-19, e identificar quais as possíveis reverberações psíquicas podem ocorrer diante deste impedimento. Métodos: Pesquisas de busca em várias bases eletrônica de dados, sendo selecionados os estudos que comportavam o objetivo da pesquisa. Foram inclu-

1 Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

2 Mestre em Psicologia - Centro Universitário UniFG

3 Graduada em Psicologia - Centro Universitário UniFG

4 Graduada em Psicologia - Centro Universitário UniFG

5 Graduada em Psicologia - Centro Universitário UniFG



tos estudos epidemiológicos, tipo observacional, estudos de casos, relatos de experiência, ensaios, pesquisa documental, e estudos que alcançaram a nota mínima de 10 pontos de acordo com os critérios metodológicos proposto por Downs & Black. Resultados: os estudos demonstraram que a suspensão do rito funerário tradicional interferiu de forma significativa na elaboração do luto, o que reverberou em adoecimentos psíquicos e luto complicado. Conclusão: O reconhecimento sobre a importância da realização do rito fúnebre é essencial para pensarmos na função que este exerce na elaboração do luto. Durante a Pandemia de COVID-19, foram observados, nos familiares de pessoas que morreram, sintomas de depressão, ansiedade, baixa autoestima, impulsos autodestrutivos, auto culpabilização e incapacidade de aceitar a perda.

Palavras chaves: Covid-19, Luto, Ritos fúnebres, Sofrimento psíquico.

Abstract: Objective: The aim of this study was to carry out a systematic literature review in order to analyze the function of funeral rites for the mourning process during the COVID-19 pandemic, and to identify the possible psychic reverberations that may occur in the face of this impediment. Methods: Search research in several electronic databases, selecting studies that supported the research objective. Epidemiological studies, observational type, case studies, experience reports, essays, documentary research, and studies that reached a minimum score of 10 points according to the methodological criteria proposed by Downs & Black were included. Results:



the studies showed that the suspension of the traditional funeral rite significantly interfered in the elaboration of mourning, which reverberated in psychic illnesses and complicated mourning. Conclusion: The recognition of the importance of carrying out the funeral rite is essential for us to think about the role it plays in the elaboration of mourning. This systematic literature review aimed to understand what possible psychic reverberations could occur in the face of the impossibility of carrying out the funeral rite, as well as to inspire psychology students and other health professionals to deepen their studies in relation to the theme.

Keywords: Covid-19, Mourning, Ceremonies, Psychic suffering.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, apresentando alta capacidade de contágio e letalidade, ocasionando um impacto mundial em várias esferas. Diante disto, medidas foram tomadas para o combate à disseminação do vírus, como isolamento social, fechamento de lugares públicos, escolas e outros lugares que pudessem gerar algum tipo de aglomeração (GIAMATTEY, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 26 de outubro de 2020, houve aproximadamente 1,2 milhão de mortes por COVID-19 em todo o mundo, e mais especificamente no Brasil, foram registrados cerca de 182 mil óbitos neste período (ORNELLA, 2021).



Além do alto número de mortos e contaminados no Brasil, surgiam também demandas psicológicas advindas do isolamento social, como estresse, sensação de impotência, angústia dentre outros afetos. Houve uma diversidade de lutos, além do luto pela morte, o luto pela perda de emprego, rotina e relações sociais, e tais mudanças ocasionaram um abalo significativo na saúde mental dos indivíduos (GIAMATTEY et al., 2021). De repente, todos estavam cercados por uma ameaça invisível que os faziam a todo o momento buscar novos sentidos de vida, aumentando incertezas e gerando angústias (OLIVEIRA et al., 2021).

Desde que se foi declarada a pandemia de COVID-19, várias atividades cotidianas foram modificadas, dentre elas as normas sanitárias para cuidados e preparação de cadáveres e im-

pedimento dos ritos fúnebres.

Como medida preventiva para não disseminação do vírus, os corpos precisariam ser rapidamente removidos e enterrados, com caixão lacrado pela funerária responsável, antes de ser entregue aos familiares, não podendo mais ser aberto (DA SILVA et al. 2021; BRASIL, 2020). Diante disto houve uma ruptura brusca no processo ritualístico adotado pela sociedade para se despedir dos mortos, desestruturando a forma de elaboração do luto.

O impedimento da realização do rito fúnebre afetou a forma do indivíduo lidar e processar o luto, tornando o acontecimento da perda ainda mais doloroso e difícil de aceitar, por não ter a oportunidade de despedir-se e honrar o corpo de acordo com suas tradições. O processo de luto é um exemplo de morte em vida caracterizado por um conjunto de



respostas à perda. Falar de perda é falar de um vínculo rompido, ou seja, uma parte de si mesmo que foi perdida. Expressar sentimentos nessas situações é essencial para o desenvolvimento do processo de luto, e este processo tem início a partir da realização do rito fúnebre (FONTES et al, 2020; COMBINATO, 2006).

No processo de enlutamento o indivíduo encontra-se em um momento complexo entre a vida e a morte. A autora pioneira nos estudos sobre luto e morte Elisabeth Kubler-Ross, em seu livro “Sobre a Morte e o Morrer”, discorre sobre os cinco estágios do luto, sendo estes a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. De fato, a aceitação não significa felicidade ou ausência de dor, mas o entendimento de que não existe mais nada que se possa fazer diante da perda, legitimando assim a reorganiza-

ção social, física e psíquica. A passagem por esses estágios adquire sentido para o enlutado no momento em que é vivido, contudo, vale destacar que os estágios não possuem uma ordem cristalizada em que o indivíduo tenha que seguir para elaborar o luto, o percurso nesse processo ocorre de forma diferente e pessoal em cada um (KUBLER-ROSS, 1996). Diante disso, não é possível haver luto sem o reconhecimento da morte (DANTAS, et al. 2020).

A presente revisão sistemática de literatura operou-se no sentido de compreender quais as possíveis reverberações psíquicas poderiam ocorrer diante da impossibilidade da realização do rito fúnebre, bem como inspirar acadêmicos de psicologia e outros profissionais da área da saúde a se aprofundarem nos estudos em relação ao tema.



METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa constituiu-se de uma revisão sistemática da literatura de cunho qualitativo. Segundo Medeiros et al (2010), a pesquisa qualitativa é utilizada em vários campos e tem relatado uma grande importância nas ciências da saúde e sociais. O objetivo deste método é entender sobremodo como os fenômenos ocorrem, não se atentando apenas a quantificar números e ocorrências. As etapas realizadas na construção deste estudo seguiram a seguinte ordem: busca material por meio eletrônico, seleção dos artigos, avaliação da qualidade e retirada dos dados. Este processo ocorreu sob consenso das três pesquisadoras.

No primeiro momento foram selecionadas as strings

desenvolvidas por meio de consulta no Decs – Descritores de Ciências em Saúde, sendo elas: “rituais fúnebres” OR “luto” AND “COVID-19”; na pesquisa utilizou-se dos operadores booleanos AND e OR. Os estudos selecionados foram adquiridos por meio de pesquisas em bases de dados eletrônicas, sendo elas: Lilacs, PePSIC, Scielo, PubMed, BVS e Repositório Institucional da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A coleta de dados ocorreu no período de julho a novembro de 2022. O reconhecimento das strings citadas foram concentrados nos resumos e títulos dos artigos. Além da busca nas bases de dados eletrônicas, alguns estudos foram adquiridos por busca manual partir da seção de referência dos artigos selecionados, e que estavam correlacionados com o objetivo da pesquisa.



No segundo momento, foi realizada a seleção dos artigos, tendo como critério de inclusão: estudos realizados no Brasil sobre luto, pandemia de COVID-19, suspensão dos ritos funerários, a função e importância dos ritos fúnebres para a elaboração do luto em familiares, além de estudos relacionados às consequências psíquicas acarretadas por esta suspensão. Os critérios de exclusão foram: artigos que fugiram do objetivo da pesquisa e estudos repetidos.

No terceiro momento, foram aplicados os critérios de exclusão a partir da análise de qualidade dos estudos por meio do controle de medição de qualidade apontado por Downs e Black (1998). Este é um tipo de instrumento composto por 27 itens de avaliação, aplicado à delimitação dos estudos coletados, com vistas a avaliar sua qualida-

de, fidedignidade de informação interna e externa e a competência de identificar a relevância do estudo. O instrumento em formato de checklist foi aplicado por duas pesquisadoras; não houve discordância entre as mesmas.

Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações essenciais que seriam retiradas dos estudos. Os dados foram sistematizados e digitados em uma tabela desenvolvida no software LibreOffice Writer, composto pelas seguintes informações: autores, ano de publicação, título, tipo de estudo objetivo e principais resultados. Os estudos foram estruturados por ordem decrescente, segundo ano de publicação.

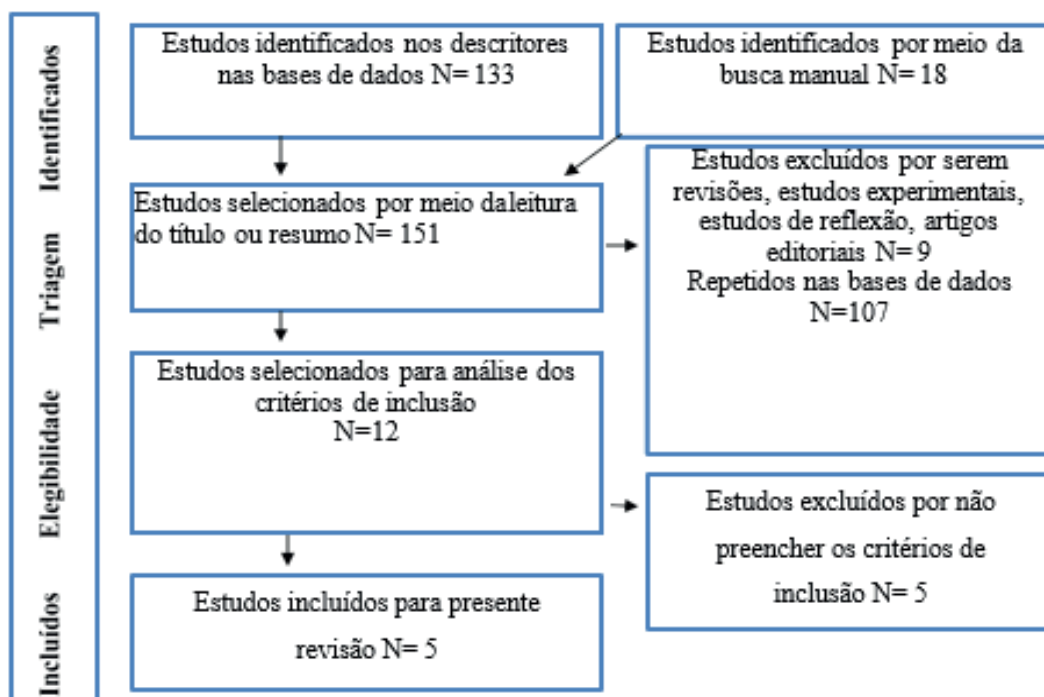
RESULTADO DA BUSCA E SELEÇÃO

A busca bibliográfica



resultou num total de 151, sendo 133 pela busca na base de dados eletrônicas e 18 por busca manual da secção de referência dos artigos selecionados nas bases de dados. Desse montante, foram excluídos os artigos por não serem observacionais, revisão de literatura, estudos repetidos nas bases de dados e os que não alcançaram o escore desejado. E foram incluídos estudos epidemiológicos, tipo observacional, estudos de casos, relatos de expe-

riência, ensaios, pesquisa documental, e estudos que alcançaram a nota corte do escore. Restando 12 artigos que teriam viabilidade para a análise, entretanto, foram selecionados 5 artigos para análise, delimitado pelo orientador da pesquisa em consenso com as pesquisadoras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A (Tabela 1.) apresentam as características dos estudos analisados nesta revisão, realizados no Brasil (n= 5). A maior parte dos estudos utilizaram o método de pesquisa documental de cunho qualitativo (n= 4), e (n= 1) estudo epidemiológico (ensaio). Nos estudos realizados a partir de pesquisa documental (n= 1) foi realizado no APEM-Covid,

serviço oferecido pelo Hospital das Clínicas da Unicamp, por via da escuta de familiares mortos pela COVID-19, (n= 3) utilizaram relatos de entrevistas e documentos disponíveis na mídia digital e aberto ao público, e (n= 1) através de um estudo epidemiológico (ensaio) realizou um panorama teórico para indicar os componentes com capacidade de interferir no processo de luto na pandemia.

Tabela 1. Características dos estudos analisados que investigaram a função dos ritos fúnebres para o processo de luto em familiares de brasileiros mortos pela COVID-19

AUTORES	DATA	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Cardoso et al	Jun/2020	Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados.	Artigo de pesquisa documental com abordagem qualitativa.	Somatização, isolamento social, depressão, baixa autoestima, impulsos autodestrutivos, auto culpabilização e incapacidade de aceitar a perda.
Giamatthey, Maria Eduarda Padilha	Dez/ 2020	Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online	Dissertação de mestrado com pesquisa documental de cunho qualitativo	Ansiedade, depressão, solidão e medo.



Dantas et al	Set/2020	O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia.	Artigo Científico com viés qualitativo.	As mudanças geradas pela pandemia no que tange a morte e o luto deixaram milhares de pessoas em condições adversas para a elaboração da perda de seus entes queridos e em risco de desenvolverem formas mais persistentes de sofrimento mental.
Lopes et al	Set/2021	A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19.	Estudo epidemiológico (ensaio)	A pandemia modificou a forma como os indivíduos e a coletividade experienciam o morrer e as particularidades envolvidas neste processo.
Oleques et al	Dez/2021	Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19	Artigo original, com pesquisa documental qualitativa.	Sentimentos de tristeza, medo, solidão, incerteza, além de poder aumentar as chances de que os efeitos desta crise possam ter repercussões a longoprazo, que perpassa a própria crise sanitária.

A partir da leitura dos artigos selecionados para a presente revisão sistemática e resultados encontrados foi possível construir dois tópicos temáticos para discussão destes, articulando com outros autores, estando todos em consonância.

A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES PARA A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIAS DE COVID-19

Para o autor Van Genep (2014), os rituais eram con-

siderados em sua constituição básica: os ritos de separação, margem e reunião. Esses estágios invariantes podem ser observados em quase todos os rituais em diferentes grupos sociais. Ao identificar as etapas do ritual, este autor chama a atenção para a visão geral do ritual e a importância de analisar todas as etapas, antes e depois, pois todas estão relacionadas entre si. A grande descoberta de Van Genep (2014) foi de que os rituais, assim como o teatro, tinham etapas sistemáticas, que poderiam variar de acordo com o tipo de transformação



que aquele grupo fosse realizar. Especificamente, se o rito fosse um funeral, a propensão sistemática formal seria marcar ou simbolizar a separação do mundo dos vivos.

Os rituais sempre estiveram presentes na história da humanidade. Consiste em uma prática que se configura como um apanhado de símbolos que são capazes de trazer para a forma física o que não somos capazes de dizer em palavras. O ritual fúnebre por sua vez, que além da simbologia nos atos de preparar o corpo para a despedida, traz ainda aspectos que vão reverberar para além daquele momento, dando início ao processo de luto para quem fica (SOUZA; SOUZA, 2019). Segundo Cardoso et al (2020), os ritos fúnebres permitem o reconhecimento e importância do ente que partiu, possibilitando a partir deste ato que

os indivíduos enlutados possam reestruturar sua vida e dar início a elaboração do luto “normal”.

De acordo com Cardoso et al (2020), Giamattey (2020), Mota & Gianach (2021), devido a pandemia de COVID-19 e por consequência a suspensão dos ritos de despedida com o corpo presente, impede que o indivíduo de afirmar psicologicamente a perda. Em função disto, mortes súbitas e inesperadas impedem que os indivíduos se preparem para lidar com a perda, dificultando o processo de luto. Portanto, os ritos funerários estão potencialmente envolvidos ao processo em que se dá o luto, sendo este acontecimento a primeira etapa para a elaboração deste e lugar de reorganização psíquica. Para que luto se inicie, é preciso que se reconheça e confirme a morte, tornando-a real, o que se faz possível através dos ritos funerários.



Lopes et al (2021) e Dantas et al (2020) ressaltam a importância dos rituais funerários como sendo um dos fatores fundamentais de proteção ao luto complicado, que segundo Stroebe & Schut (2010), refere-se a um modo de luto intenso e prolongado, de forma a causar a paralização do indivíduo, bem como ocasionar prejuízos na relação consigo mesmo, com o mundo, e em suas relações interpessoais. Giamatthey (2020), acrescenta que os ritos fúnebres fazem parte da “aceitação” social de legitimar e expressar o sofrimento e, se isso for alterado, a resposta ao luto também pode mudar, ocasionando um luto complicado.

Sobre o conceito de luto, Freud (1917 [1915]) em “Luto e melancolia”, descreveu o luto como uma resposta à perda, não necessariamente de um ente querido, mas também a algo que in-

divíduo tenha concentrado sua libido. O luto não é somente luto, é uma forma de subjetivação, uma maneira de relacionar-se ao que foi perdido. O trabalho que consiste no luto é a evacuação da libido e suas ligações sobre o objeto perdido. Tal processo constitui-se de maneira intensa e realizada de forma progressiva. Entendemos então, que o luto consiste numa etapa natural, porém dolorosa, que ocorre dentro do processo de elaboração da perda, podendo ou não ser sanado após certo tempo (DUNKER, 2019).

Em circunstâncias pandêmicas como a de COVID-19, segundo Cardoso et al (2020) e Lopes et al (2021), além da suspensão dos ritos fúnebres, existem ainda uma gama de fatores que podem contribuir para a má elaboração do luto, como isolamento social, perdas múltiplas, pendências com o a pessoa fale-



cida, falta de apoio social, e curto tempo para o pesar. Tal como cita Oleque et al (2021), além do processo doloroso que é lidar com a notícia morte, os familiares enfrentam um novo desafio que é a impossibilidade de ritualizar a passagem, intensificando ainda mais sua forma de elaborar o luto.

Desta forma, o rito fúnebre é de fundamental importância para que se inicie a elaboração do luto, por oferecer subsídios para que os enlutados possam expressar seus afetos em relação ao falecido. Desta forma, os ritos funerários são entendidos como ferramentas que prestam apoio ao enlutado, permitindo a despedida, a expressão da dor e sofrimento, reduzindo os possíveis riscos de um luto complicado. A partir da realização do ato, torna-se possível partilhar os sentimentos dos membros da família, fazendo com que eles

possam, juntos, pensar na perda e ressignificações, falar sobre seus medos e desejos, e o quanto essa perda significa para sua vida (SASSI 2014; GIAMATTEY, 2020; KUBLER-ROSS, 1996).

A IMPOSSIBILIDADE DO RITUAL: CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS

A impossibilidade da realização de um ritual de despedida no contexto pandêmico demonstrou um desencadeamento de inúmeras implicações na saúde mental dos indivíduos. Cardoso et al (2020) e Oleque et al (2021), destacam que através dos relatos colhidos em suas pesquisas foi possível constatar reações emocionais intensas de sofrimento psíquico, autculpabilização, episódios depressivos, dificuldade em aceitar a perda, sentimentos de abandono, estresse, an-



siedade e riscos de desenvolver um transtorno mental. Contudo, cada indivíduo vivencia a perda de maneira distinta, portanto o abalo na saúde também será de acordo com a intensidade do que foi vivido pelo enlutado (SASSI, 2014).

A partir de alguns relatos de um estudo documental realizado no APEM-COVID do Hospital das Clínicas da Unicamp (2020), os familiares demonstraram por vezes não acreditar que o ente querido havia falecido. Em algumas falas foram relatadas a dor do familiar por não proporcionar um funeral digno para a pessoa que tanto amaram, outros relatam culpa pela possibilidade de terem transmitido o vírus ao familiar falecido, ou de ter levado o familiar ao hospital com outro diagnóstico e lá ter pego o vírus e vir a óbito. Foi possível perceber que todos os relatos carregam

consigo dores e muito sofrimento (DANTAS et al., 2020).

Segundo Giamattey (2020), a privação da despedida dos familiares com seus entes queridos pode causar grandes perturbações emocionais, pois a ritualização além de outros efeitos, possui o caráter de legitimar, tornar real a perda, inserindo o indivíduo na elaboração de seu luto e suas especificidades, e este processo possui um fator importante ao que concerne à saúde mental. É possível refletir ainda, que o ritual viabiliza melhores condições para o indivíduo enfrentar e desenvolver o luto de maneira mais saudável, o que ameniza sentimentos como culpa e arrependimento (LISBÔA; CREPALDI, 2003).

Como já foi descrito por Kubler Ross (1996), o processo de luto normalmente inclui algumas fases: a negação, em que o enlu-



tado nega o fato da morte; raiva, em que ele experimenta sentimentos agressivos de ódio pela perda; barganha, na qual o enlutado procura formas de trocas para lidar com o que foi perdido; depressão, em que a intensidade da perda é sentida, e a aceitação em que se pretende aceitar o fato da morte e prosseguir com sua vida, contudo tais fases não necessariamente ocorrem de maneira ordenada, podendo ser experienciada de maneira distinta em cada indivíduo. Diante da impossibilidade da ritualização da morte pelo familiar, algumas dessas fases foram tolhidas, dando espaço para que outras pudessem acontecer e com maior intensidade, e neste estudo prevaleceram os sintomas de depressão e suas especificidades.

Retomando o texto de Freud “Luto e Melancolia” (1915[1917]), ele esclarece que no

trabalho de luto há uma exigência psíquica em que a libido seja extraída de suas relações com objeto perdido. O indivíduo sabe o que perdeu, e transfere essa libido a outro objeto, o que acontece durante o processo de elaboração do luto e consegue seguir sua vida, entretanto, no contexto pandêmico tal feito foi impedido de acontecer devido a suspensão do rito fúnebre. Quando o indivíduo não consegue deslocar essa libido a um outro objeto, ele entra em um estado de melancolia.

De acordo com o Dicionário de Psicologia Doron & Parot (2002, p. 220), “A psicopatologia do luto tinha permitido a S. Freud definir um contexto psicanalítico para as consequências da perda do objeto”. Fundamentalmente os sintomas da melancolia baseiam-se em “tristeza, indiferença afetiva, desaceleração psíquica e motora” (DORON;



PAROT, 2002, p. 491). É preciso destacar que a partir do século XIX, o termo antes utilizado como melancolia se designa hoje como depressão.

Em relação aos sintomas depressivos, evidenciado com maior prevalência nos familiares enlutados devido à falta da realização do rito fúnebre, segundo o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) (2014, p. 155) “a característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo”. Em relação a depressão vinculada ao luto, o DSM-V (2004, p. 155) ressalta:

[...] O luto pode induzir grande sofrimento, mas não costuma provocar um episódio de transtor-

no depressivo maior. Quando ocorrem em conjunto, os sintomas depressivos e o prejuízo funcional tendem a ser mais graves, e o prognóstico é pior comparado com o luto que não é acompanhado de transtorno depressivo maior. A depressão relacionada ao luto tende a ocorrer em pessoas com outras vulnerabilidades a transtornos depressivos [...]

Quando o familiar não consegue se despedir do ente querido falecido, bem como não estabelece um fim na relação que existiu de forma satisfatória, pode acontecer do luto não ser concluído, havendo ainda a possibilidade de o indivíduo paralisar-se e não conseguir seguir sua vida, caracterizado pelo luto complicado (DA SILVA et al.,



2021; MOTA; GIANACH, 2021). Maciel (2020), destaca ainda que nesses casos, além de doenças psicológicas, podem ocorrer patologias clínicas como: taquicardia, aperto no peito, tontura, alterações de humor e dificuldade de concentração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pandemia de COVID-19 e as medidas de prevenção adotadas para tentar barrar o contágio, os ritos fúnebres passaram por modificações severas, e diante disso é imprescindível compreender a importância e função que este ritual opera para a elaboração do luto, sobretudo no contexto pandêmico. É de extrema importância dar atenção especial aos enlutados que perderam familiares para o vírus, e que vivenciaram as perdas com um grande sofrimento, sendo

ainda agravado pela impossibilidade de se despedir.

A partir dos artigos selecionados para análise nesta revisão sistemática de literatura e outros estudos foi possível perceber o quão necessário é a realização do rito fúnebre e sua função de dar início a elaboração do luto, sendo estes processos capazes de legitimar a perda, e ajudar o indivíduo a ressignificar sua posição social, além de evitar danos psicológicos posteriores. A não realização dos ritos fúnebres trouxe consequências muito prejudiciais para toda a sociedade, cuja extensão ainda não é possível mensurar.

Por fim, a presente revisão sistemática de literatura, operou-se no sentido de compreender quais as possíveis reverberações psíquicas poderiam ocorrer diante da impossibilidade da realização do rito fúnebre, bem



como inspirar acadêmicos de psicologia, e outros profissionais da área da saúde a se aprofundarem nos estudos em relação ao tema. Tal feito se faz importante na realidade que estamos vivenciando, sobretudo pelo fato de estarmos ainda aprendendo a conviver com o vírus SARS-CoV-2, que ainda se faz presente em todo o mundo e altera nossa vida cotidianamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus Covid-19 SVS/MS. – Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavirus/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/manejo-de-corpos-no-contexto-da-covid19>. Acesso em: 11 jul. 2022.

CARDOSO, Érika A. de O.; SILVA, B. C. de A. da; SANTOS, J. H. dos; LOTÉRIO, L. dos S.; ACORONI, A. G.; SANTOS, M. A. dos. Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 28, p. e3361, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.4519.3361. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/185875>. Acesso em: 11 jul. 2022.

COMBINATO, Denise Stefano; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 11, p. 209-216, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/INSS/Downloads/Vw3RJRNY.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DA SILVA, Andreia Vicente; RODRIGUES, Claudia; AI-



SENGART, Rachel. Morte, ritos fúnebres e luto na pandemia de Covid-19 no Brasil. Revista NUPEM, v. 13, n. 30, p. 214234, 2021. Disponível em: <http://revis-tanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/877/523>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9x-SwqBSYjr5Mm3>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DORON, Roland; PAROT, Françoise (orgs.). Comportamento in Dicionário de Psicologia. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2002.

DOWNS, S. H.; BLACK, N.

The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomised and non-randomised studies of health care interventions. *Journal of Epidemiology & Community Health*, v. 52, n. 6, p. 377-384, 1 jun. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9764259/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Teoria do luto em psicanálise. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 8, n. 2, p. 28-42, 2019. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/226>. Acesso em: 20 ag. 2022

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; E et al. Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura. *Revista Multidisciplinar*



e de Psicologia, Capa v. 14, n. 51, Julho 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/INSS/Downloads/2557Texto%20do%20Artigo-7267-10559-10-20200731.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917 [1915]). In: . A história do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914- 1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 245-263. Disponível em: <file:///C:/Users/INSS/Downloads/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-14-1914-19164.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

GENNEP, Arnold van (ed.). Os ritos de passagem. Brasil: Editoras Vozes, 2014. E-book (168p.) (Coleção Antropologia).

P&B. ISBN: 9788532645296, 8532645291. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Os_ritos_de_passagem/zr5_CwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. Escola Anna Nery, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBB-z8ktC>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha. Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online. Orientador: Dra. Joselma Tavares Frutuoso. 2020. 62 p. Dissertação de Mestrado (Profissional) - Profissional, [S. l.], 2020. Disponível



em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219504>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. Sobre a morte e o morrer. Trad.: Paulo Menezes. 7ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes; 1996. 278 p.

LISBÔA, Márcia Lucrecia; CREPALDI, Maria Aparecida. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 13, p. 97-109, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/4nL7kbrXkHNPfTF8yL-ZhtgB/?lang=pt>. Acesso em: 6 de nov. 2022

LOPES, F. G. et al. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. Psicologia USP, v. 32, 29 nov. 2021. Disponível em: [\[lo.br/j/pusp/a/vwSkrFpx4syBr-f3pckBc6WK/abstract/?lang=pt\]\(https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219504\). Acesso em: 1 ago. 2022.](https://www.scie-</p></div><div data-bbox=)

MACIEL, Islaine. Luto na pandemia: Ausência do ritual de despedida gera traumas e até patologias. 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/psicosp/luto-na-pandemiaausencia-do-ritual-de-despedida-gera-traumas-e-ate-patologias/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, n. 2, p. 224–9, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i2.13628. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/>



- view/13628. Acesso em: 6 nov. 2022.
- MOTA, Ilka. de Oliveira.; LIEGINACH, E. Os sentidos do luto na pandemia de Covid-19 no Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021031, 2021. DOI: 10.20396/cel.v63i00.8665222. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8665222>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- OLEQUE, G. et al. Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19. *Rev. Bras. Psicoter. (Online)*, p. 121–133, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1355014>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4203>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ORNELLA, Jesem Douglas Yamall et al. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00259120, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n1/e00259120/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- SASSI, Franciele. Possíveis contribuições do aconselhamento psicológico desenvolvido durante o ritual fúnebre aos enlutados. *Revista de Psicologia*, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/>



INSS/Downloads/TL0377-5.pdf.

Acesso em: 6 nov. 2022.

SOUZA, Christiane Pantoja de;
SOUZA, Airle Miranda de. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/McMhwzWgJZ4b-ngpRJL4J8xg/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

STROEBE, M.; SCHUT, H. The Dual Process Model of Coping with Bereavement: A Decade on. *OMEGA - Journal of Death and Dying*, v. 61, n. 4, p. 273–289, dez. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21058610/>. Acesso em: 6 nov. 2022.

